



TABOÃO DA SERRA - SP
Assistente de Desenvolvimento Escolar

LÍNGUA PORTUGUESA

Ortografia.....	1
Leitura e interpretação de textos e frases	2
Pontuação	8
Acentuação gráfica.....	13
Norma culta da escrita.....	15
Alfabeto: vogais e consoantes.....	17
Encontros vocálicos e consonantais; Sílabas: número e separação	20
Gênero: masculino e feminino, coletivos.....	21
Sinônimos e antônimos das palavras.....	22
uso de maiúsculas e minúsculas.....	23
Formas de tratamento	25
Gramática; Classe de Palavras	29
Exercícios.....	40
Gabarito.....	46

MATEMÁTICA

Noções de conjuntos.....	1
Números inteiros	3
Operações fundamentais	8
Problemas envolvendo as operações fundamentais.....	10
Noções de posições e formas	12
Expressões numéricas	16
Sistema de Medidas: medidas de tempo, de comprimento, de massas, de temperaturas, de áreas e peso.....	16
Múltiplos e divisores de números naturais, regras de três simples, porcentagem e problemas.....	22
Exercícios.....	26
Gabarito.....	34

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS GERAIS

Conhecimentos municipais, estaduais e nacionais sobre: política, economia, geografia, sociedade, cultura e história	1
Atualidades relevantes sobre diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, segurança, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e ecologia e suas vinculações históricas. Fatos e notícias locais, nacionais e internacionais sobre diversos assuntos veiculados nos meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, rádios, televisão e internet	93
Exercícios	154
Gabarito	157

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Eventos Escolares	1
Relações interpessoais	3
ética no serviço público	5
Noções de preparo de alimentos, cuidados com a higiene dos alunos e limpeza de instalações e utensílios	6
Técnicas de congelamento e descongelamento de alimentos	7
Noções gerais sobre: alimentos, função dos alimentos, vitaminas e nutrientes, reaproveitamento de alimentos, conservação e validade dos alimentos	12
Limpeza e conservação dos objetos de uso, de equipamentos e do local de trabalho	20
Remoção de lixo e detritos, destino e seleção	22
Higiene pessoal	23
Noções básicas de preparação de alimentos	30
Relatório de pedidos de material de gêneros alimentícios	31
Contaminação e doenças veiculadas por alimentos	31
Higiene na manipulação de alimentos	34
Conservação, recebimento e armazenamento de alimentos	35
Noções básicas de cardápio, seleção dos ingredientes e equivalência de medidas	36
Qualidade da água: importância da água potável e proteção dos reservatórios	39
Vestuário adequado ao ambiente de trabalho	40
Prevenção e controle de insetos e roedores	41
Prevenção de acidentes no trabalho	42
Fundamentos de saúde da criança, principais doenças infantis, cuidados com o ambiente e riscos para as crianças	43
Primeiro socorro e prevenção de acidentes	73
Noções de Higiene e bem-estar	85

SUMÁRIO



Regras de Comunicação e interação	85
Disciplina e vigilância das crianças	88
Hierarquia	90
Controle e movimentação das crianças	91
Cotidiano escolar	92
Exercícios	103
Gabarito	108

SUMÁRIO



— Definições

Com origem no idioma grego, no qual *orto* significa “direito”, “exato”, e *grafia* quer dizer “ação de escrever”, ortografia é o nome dado ao sistema de regras definido pela gramática normativa que indica a escrita correta das palavras.

Já a Ortografia Oficial se refere às práticas ortográficas que são consideradas oficialmente como adequadas no Brasil. Os principais tópicos abordados pela ortografia são: o emprego de acentos gráficos que sinalizam vogais tônicas, abertas ou fechadas; os processos fonológicos (crase/acentos graves); os sinais de pontuação elucidativos de funções sintáticas da língua e decorrentes dessas funções, entre outros.

Os acentos: esses sinais modificam o som da letra sobre a qual recaem, para que palavras com grafia similar possam ter leituras diferentes, e, por conseguinte, tenham significados distintos. Resumidamente, os acentos são agudo (deixa o som da vogal mais aberto), circunflexo (deixa o som fechado), til (que faz com que o som fique nasalado) e acento grave (para indicar crase).

O alfabeto: é a base de diversos sistemas de escrita. Nele, estão estabelecidos os sinais gráficos e os sons representados por cada um dos sinais; os sinais, por sua vez, são as vogais e as consoantes.

As letras K, Y e W: antes consideradas estrangeiras, essas letras foram integradas oficialmente ao alfabeto do idioma português brasileiro em 2009, com a instauração do Novo Acordo Ortográfico. As possibilidades da vogal Y e das consoantes K e W são, basicamente, para nomes próprios e abreviaturas, como abaixo:

- Para grafar símbolos internacionais e abreviações, como *Km* (quilômetro), *W* (watt) e *Kg* (quilograma).
- Para transcrever nomes próprios estrangeiros ou seus derivados na língua portuguesa, como Britney, Washington, Nova York etc.

Relação som X grafia: confira abaixo os casos mais complexos do emprego da ortografia correta das palavras e suas principais regras:

«ch» ou «x»?: deve-se empregar o X nos seguintes casos:

- Em palavras de origem africana ou indígena. Exemplo: *oxum*, *abacaxi*.
- Após ditongos. Exemplo: *abaixar*, *faixa*.
- Após a sílaba inicial “en”. Exemplo: *enxada*, *enxergar*.
- Após a sílaba inicial “me”. Exemplo: *mexilhão*, *mexer*, *mexerica*.

s» ou «x»?: utiliza-se o S nos seguintes casos:

- Nos sufixos “ese”, “isa”, “ose”. Exemplo: *síntese*, *avisa*, *verminose*.
- Nos sufixos “ense”, “osa” e “oso”, quando formarem adjetivos. Exemplo: *amazonense*, *formosa*, *jocoso*.
- Nos sufixos “ês” e “esa”, quando designarem origem, título ou nacionalidade. Exemplo: *marquês/marquesa*, *holandês/holandesa*, *burguês/burguesa*.
- Nas palavras derivadas de outras cujo radical já apresenta “s”. Exemplo: *casa* – *casinha* – *casarão*; *análise* – *analisar*.

Porque, Por que, Porquê ou Por quê?

– *Porque* (junto e sem acento): é conjunção explicativa, ou seja, indica *motivo/razão*, podendo substituir o termo *pois*. Portanto, toda vez que essa substituição for possível, não haverá dúvidas de que o emprego do *porque* estará correto.

Exemplo: Não choveu, *porque/pois* nada está molhado.



A teoria dos conjuntos é a teoria matemática capaz de agrupar elementos¹.

Dessa forma, os elementos (que podem ser qualquer coisa: números, pessoas, frutas) são indicados por letra minúscula e definidos como um dos componentes do conjunto.

Exemplo: o elemento “a” ou a pessoa “x”

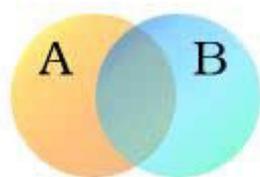
Assim, enquanto os elementos do conjunto são indicados pela letra minúscula, os conjuntos, são representados por letras maiúsculas e, normalmente, dentro de chaves ($\{ \}$).

Além disso, os elementos são separados por vírgula ou ponto e vírgula, por exemplo:

$A = \{a, e, i, o, u\}$

— Diagrama de Euler-Venn

No modelo de Diagrama de Euler-Venn (Diagrama de Venn), os conjuntos são representados graficamente:



— Relação de Pertinência

A relação de pertinência é um conceito muito importante na “Teoria dos Conjuntos”.

Ela indica se o elemento pertence (\in) ou não pertence (\notin) ao determinado conjunto, por exemplo:

$D = \{w, x, y, z\}$

Logo:

$w \in D$ (w pertence ao conjunto D);

$j \notin D$ (j não pertence ao conjunto D).

— Relação de Inclusão

A relação de inclusão aponta se tal conjunto está contido (\subset), não está contido ($\not\subset$) ou se um conjunto contém o outro (\supset), por exemplo:

$A = \{a, e, i, o, u\}$

$B = \{a, e, i, o, u, m, n, o\}$

$C = \{p, q, r, s, t\}$

Logo:

$A \subset B$ (A está contido em B, ou seja, todos os elementos de A estão em B);

$C \not\subset B$ (C não está contido em B, na medida em que os elementos do conjunto são diferentes);

$B \supset A$ (B contém A, donde os elementos de A estão em B).

— Conjunto Vazio

O conjunto vazio é o conjunto em que não há elementos; é representado por duas chaves $\{ \}$ ou pelo símbolo \emptyset . Note que o conjunto vazio está contido (\subset) em todos os conjuntos.

¹ <https://www.todamateria.com.br/teoria-dos-conjuntos/>



BRASIL

História do Brasil

Na História do Brasil, estão relacionados todos os assuntos referentes à história do país. Sendo assim, o estudo e o ensino de História do Brasil abordam acontecimentos que se passaram no espaço geográfico brasileiro ou que interferiram diretamente em nosso país.

Portanto, os povos pré-colombianos que habitavam o território que hoje corresponde ao Brasil antes da chegada dos portugueses fazem parte da história de nosso país. Isso é importante de ser mencionado porque muitas pessoas consideram que a história brasileira iniciou-se com a chegada dos portugueses, em 1500.

Nossa história é marcada pela diversidade em sua formação, decorrente dos muitos povos que aqui chegaram para desbravar e conquistar nossas terras.

Esse processo de colonização e formação de uma nova sociedade se deu através de muitos movimentos e manifestações, sempre envolvendo interesses e aspectos sociais, políticos e econômicos.

Movimentos esses que estão entrelaçados entre si, em função dos fatores que os originavam e dos interesses que por traz deles se apresentavam.

Diante disso, faremos uma abordagem sobre nossa história, desde o tempo da colonização portuguesa, até os dias de hoje, abordando os movimentos que ao longo do tempo foram tecendo as condições para que nosso Brasil apresente hoje essas características políticas-sócio-econômicas.

Embora os portugueses tenham chegado ao Brasil em 1500, o processo de colonização do nosso país teve início somente em 1530. Nestes trinta primeiros anos, os portugueses enviaram para as terras brasileiras algumas expedições com objetivos de reconhecimento territorial e construção de feitorais para a exploração do pau-brasil. Estes primeiros portugueses que vieram para cá circularam apenas em territórios litorâneos. Ficavam alguns dias ou meses e logo retornavam para Portugal. Como não construíram residências, ou seja, não se fixaram no território, não houve colonização nesta época.

Neste período também ocorreram os primeiros contatos com os indígenas que habitavam o território brasileiro. Os portugueses começaram a usar a mão-de-obra indígena na exploração do pau-brasil. Em troca, ofereciam objetos de pequeno valor que fascinavam os nativos como, por exemplo, espelhos, apitos, chocalhos, etc.

O início da colonização

Preocupado com a possibilidade real de invasão do Brasil por outras nações (holandeses, ingleses e franceses), o rei de Portugal Dom João III, que ficou conhecido como “o Colonizador”, resolveu enviar ao Brasil, em 1530, a primeira expedição com o objetivo de colonizar o litoral brasileiro. Povoando, protegendo e desenvolvendo a colônia, seria mais difícil de perdê-la para outros países. Assim, chegou ao Brasil a expedição chefiada por Martim Afonso de Souza com as funções de estabelecer núcleos de povoamento no litoral, explorar metais preciosos e proteger o território de invasores. Teve início assim a efetiva colonização do Brasil.

Nomeado capitão-mor pelo rei, cabia também à Martim Afonso de Souza nomear funcionários e distribuir sesmarias (lotes de terras) à portugueses que quisessem participar deste novo empreendimento português.

A colonização do Brasil teve início em 1530 e passou por fases (ciclos) relacionadas à exploração, produção e comercialização de um determinado produto.

Vale ressaltar que a colonização do Brasil não foi pacífica, pois teve como características principais a exploração territorial, uso de mão-de-obra escrava (indígena e africana), utilização de violência para conter movimentos sociais e apropriação de terras indígenas.



Conhecimentos Específicos

Matrícula: registro que vincula o estudante à unidade escolar, atribuindo-lhe a condição de aluno. Atualmente, a matrícula informatizada é uma realidade em toda a rede escolar, pública e particular, do Brasil. Essa modalidade proporciona segurança, integridade e eficiência nos resultados, e, acima de tudo, a democratização e o tratamento isonômico a todo que procuram pela rede de ensino.

Principais etapas da matrícula

- 1 - manutenção do Banco de Dados do SIGE nas unidades escolares
- 2 - reordenamento da rede estadual de ensino
- 3 - permanência e/ou transferência dos alunos da casa
- 4 - solicitação de vagas para novos alunos na rede pelo 0800 ou pela Internet, em site específico para o estado ou município ao qual pertence a unidade escolar
- 5 - efetivação da matrícula na unidade escolar

Transferência

— **Transferência Automática (TA):** esse tipo de deslocamento de aluno ocorre a partir do planejamento entre as unidades escolares e a Coordenação de Desenvolvimento e Avaliação, para garantir vaga para alunos que estudam em escolas que não oferecem continuidade de curso. A TA ocorre apenas para séries posteriores ou no caso de reordenamento de unidades escolares. O sistema exige apenas a indicação das séries que serão transferidas e o processo é realizado de forma automática.

— **Transferência por Interesse Próprio (TIP):** é o deslocamento motivado por interesse do aluno. Esse procedimento deverá ser realizado na unidade escolar de origem por meio do SIGE. No preenchimento do formulário de requisição de Transferência por Interesse Próprio, o estudante deverá indicar três instituições educacionais de sua preferência. A TIP é dividida em duas etapas, sendo a primeira a solicitação da TIP, e a segunda, a efetivação da matrícula.

Equivalência dos Estudos: caso em que a conclusão do ensino (Fundamental ou Médio), se deu no exterior e o aluno apresenta todos os documentos correspondente à conclusão de um dos períodos, requisitando a equivalência de seus estudos efetuados em país estrangeiro ao sistema brasileiro de ensino.

Aproveitamento dos estudos: mecanismo pedagógico outorgado à instituição educacional, para que faça o aproveitamento em seus cursos de estudos desenvolvidos com bons resultados, em outro ano/série ou curso, para fins de prosseguimento de estudos.

Procedimentos básicos:

- a requisição do aproveitamento de estudos deve ser feita antes da efetivação da matrícula.
- ao se receber os documentos do educando, deve-se analisá-los rigorosamente, para certificar-se de sua regularidade e autenticidade